



O COMPLEXO ARQUITETÔNICO PROJETADO POR RAPHAEL ARCURI: RELAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DO CONTEXTO HISTÓRICO

Letícia Rabelo dos Santos
Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Milena Andreola de Souza
Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: **História e teoria da arquitetura**

RESUMO

A paisagem urbana central da cidade de Juiz de Fora foi constituída entre o século XIX e XX através do estímulo econômico industrial que existia na região, nos quais, modificaram as necessidades sociais da época. O intenso anseio em criar uma identidade visual para a cidade foi alcançada através dos projetos de caráter artísticos desenvolvidos pelo arquiteto Ítalo-brasileiro Raphael Arcuri. Sua intensa atividade profissional entre as décadas de 1910 e 1940 construíram o que hoje se entende como eixo central de Juiz de fora. Local onde percorrem milhares de pessoas ao dia e que se tornaram cenário cotidiano do imaginário coletivo. O presente trabalho analisa as obras constituintes desse complexo arquitetônico central de autoria do arquiteto Raphael Arcuri e as implementa como elementos componentes do “Museu de Percurso Raphael Arcuri” de modo que esses locais sejam utilizados como ferramentas de estímulo social através da relação entre obra e observador.

Palavras-chave: Raphael Arcuri, Patrimônio, Preservação, Memória, Museu.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa encontra-se localizado na área de patrimônio cultural e paisagem urbana, tendo como eixo central de estudo e desenvolvimento as obras arquitetônicas deixadas pelo arquiteto Ítalo-brasileiro *Raffaele Arcuri*¹ na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. É importante mencionar que Arcuri, arquiteto ítalo-brasileiro, era filho de industriais influentes na época, exportou para cidade

¹ Este era a grafia original de seu nome em registros de nascimento italianos, ao retornar ao Brasil, no ano de 1911, o arquiteto a modifica para Raphael Arcuri.

mineira, após seus estudos na Itália, estilos artísticos das novas vanguardas europeias – estilos que serão foco do desenvolvimento desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento do projeto de pesquisa buscará analisar a relação de identidade presente entre o observador e as obras projetadas por Raphael Arcuri. Através dessa análise espera-se compreender o vínculo entre a paisagem urbana implantada no centro e o senso de reconhecimento do indivíduo que circula no perímetro demarcado pelo recorte em análise. Ao final, espera-se, enfatizar a relevância do espaço constituído levando em consideração a premissa de que: A paisagem urbana consolidada e reconhecida pelo observado que permeia as vias do recorte central da cidade, foi constituída através do reconhecimento estético e arquitetônico das obras do Raphael Arcuri e que, caso essa paisagem sofra modificações drásticas – como a retirada ou substituição de alguma das edificações listadas (em anexo) – a imagem formada e a relação de reconhecimento compreendida pelo indivíduo seria modificada pois estaríamos criando uma nova área urbana, com novos elementos e que não faz parte – até o momento – da compreensão de identidade do observador.

2.1. O ARQUITETO RAPHAEL ARCURI

O arquiteto Raphael Arcuri (Figura 01) nasceu em 1891, na cidade de Sant'Ágata di Esaro, na Itália. Emigrou, ainda pequeno, para cidade de Juiz de Fora, interior de Minas Gerais, em 1896, acompanhado de sua mãe para o reencontro familiar com seu pai, Pantaleone Arcuri (Figura 02), que havia ascendido economicamente através de seu trabalho na construção civil. (OLENDER, 2011).

Figura 01 – Raphael Arcuri



Fonte: Wikipédia²

Pantaleone Arcuri foi uma figura importante em sua formação. Ele veio da Itália para o Brasil, após o nascimento de seu primeiro filho, Raphael, na Itália, Pantaleone retorna ao Brasil e forma a firma Pantaleone Arcuri & Timponi em 1895. A partir desse ponto, sua ascensão social, econômica e profissional foram a base para o desenvolvimento de Raphael na área da construção civil. (OLENDER, 2011).

Raphael Arcuri, ainda jovem, é enviado para Nápoles pelo pai, para estudar o ofício de arquiteto (MOREIRA, 2017).

Figura 02 – Família Arcuri



Fonte: Geni álbum³

² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raffaele_Arcuri#/media/Ficheiro:Raphael_Arcuri.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2021.

³ ARCURI, M. In: Geni Álbum. [27/12/2008]. Disponível em: <https://www.geni.com/photo/view/6000000002170846609?album_type=photos_of_me&end=&photo_id=6000000002234639008&project_id=&start=&tagged_profiles=>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Figura 03 – Sede da Companhia Pantaleone Arcuri & Spinelli



Fonte: Mauricio Resgatando o Passado⁴.

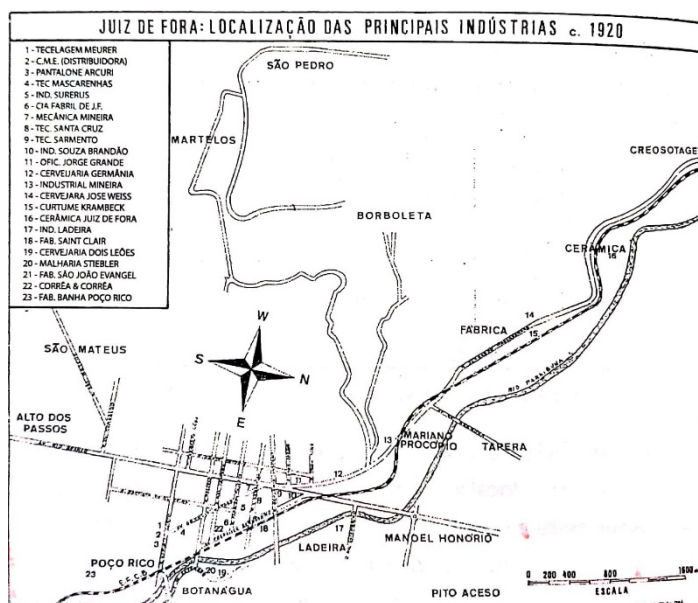
2.2. O CRESCIMENTO ECONÔMICO E A ASCENSÃO DA ELITE

Juiz de Fora recebeu, no início da segunda fase de seu desenvolvimento econômico, a alcunha de “Manchester Mineira” – em meados do século XIX. Isso porque, nessa região o desenvolvimento industrial e fabril norteou parte de seu crescimento (Figura 05).

A Revolução Industrial trouxe quase meio século de imensas mudanças socioeconômicas no mundo todo. Isso se expressa em termos urbanísticos com a evolução de um novo tipo de cidade: a industrial. A razão de existir das cidades até então era cumprir funções militares, políticas, eclesiásticas ou comensais. A cidade industrial deveria reunir as matérias-primas e fabricar, montar e distribuir bens manufaturados. Esse foi o ápice do movimento que havia ganhado força no século XVIII e começo do século XIX, inicialmente na Grã-Bretanha (em Manchester, Glasgow, Sheffield e Birmingham) [...] (CLOSSICK, 2014, p.72).

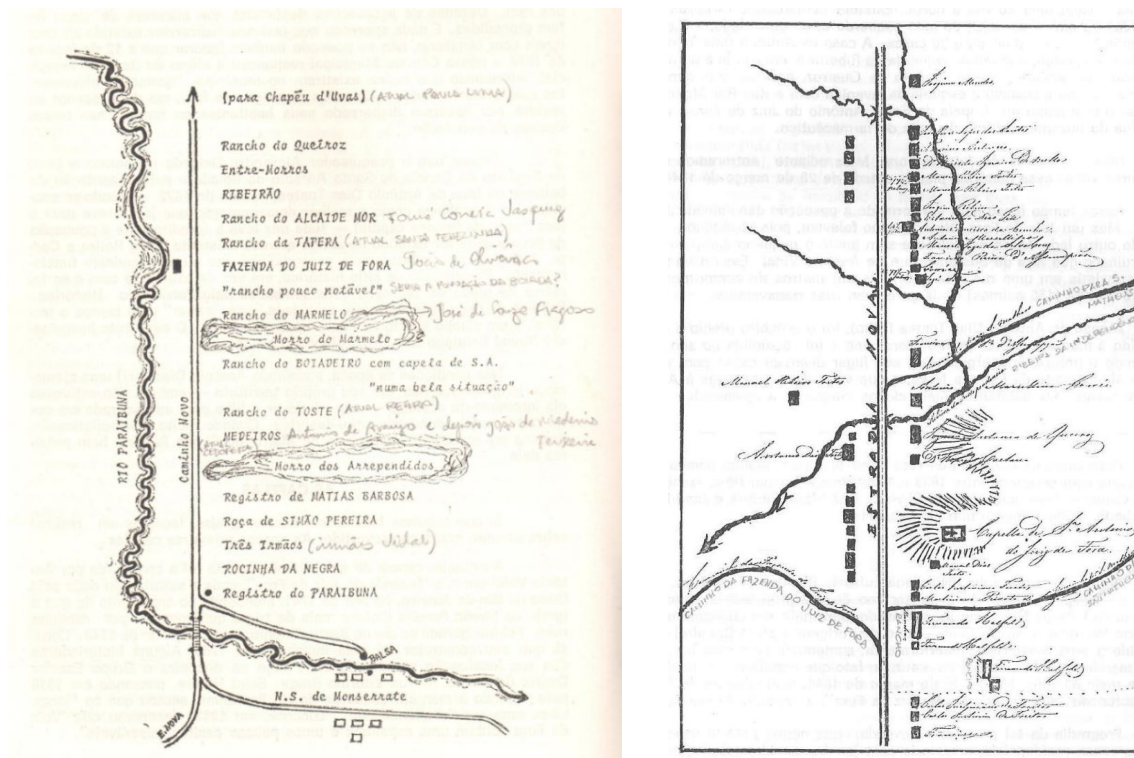
⁴ Disponível em: < <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/search?q=ARCURI> >. Acesso em: 20 jun. 2021.

Figura 05 – Mapa de Juiz de Fora na década de 1920 e as principais indústrias presentes na época.



Fonte: Classe operária em Juiz de Fora: Uma história de lutas (1912-1924) – ANDRADE (1984)

A partir do advento econômico, formava-se aqui uma elite investidora oriunda, em primeira instância, da produção de café e, em segundo momento, proveniente da industrialização. Essa parcela da sociedade recém formada da cidade de Juiz de Fora, precisava afirmar-se economicamente através da materialização de seus bens. Logo, a recente urbanização estimulava a construção de casas dentro do perímetro urbano em constante expansão – Estrada Nova (atual Av. Rio Branco), rua do imperador (atual Av. Getúlio Vargas), bairro Granbery, Poço Rico, São Mateus e Centro – como podemos observar na comparação das imagens (Figura 06) e Figura 07) na qual vemos uma mudança nas áreas de ocupação da cidade.

Figuras 06 e 07 – Mapas das principais edificações ao longo do Caminho Novo⁵ e da Estrada Nova⁶

Fonte: História ilustrada de Juiz de Fora⁷

Nesse período de desenvolvimento, habitacional e de equipamentos urbanos que o trabalho do Raphael Arcuri mais se desenvolveu. – Como podemos observar nas imagens abaixo, uma das principais ruas da cidade se desenvolveu ao longo dos anos (Figura 08 e Figura 09). (BARBOSA, 2017).

⁵ Caminho novo foi a estrada aberta por Garcia Paes Leme para ligar o Rio de Janeiro até Ouro Preto e Diamantina.

⁶ Estrada Nova – atual Av. Barão de Rio Branco – foi a estrada construída por Henrique Halfeld para escoar a produção de café do Alto dos Passos para a estação Mariano Procópio.

⁷ Disponível em: < <https://jfhistoria.wordpress.com/> >. Acesso em: 20 ago. 2021.

Figuras 08 e 09 – Rua Halfeld, décadas de 1880 e 1920.



FONTE: FONTE: Arquivo Público Mineiro⁸ e PINIMG (s.d.)⁹

Analisando o (Quadro 01, em anexo), a maioria de seus projetos é datado do início do século XX entre meados da década de 1910 até 1930. Período esse, de crescente industrialização e, juntamente, crescimento econômico faz-se necessário a construção de um ambiente urbano compatível com o de “Manchester” – Cidade desenvolvida que abrigava a burguesia enriquecida e seus novos costumes sociais e de lazer.

2.3. AS OBRAS DE RAPHAEL ARCURI E A PAISAGEM URBANA

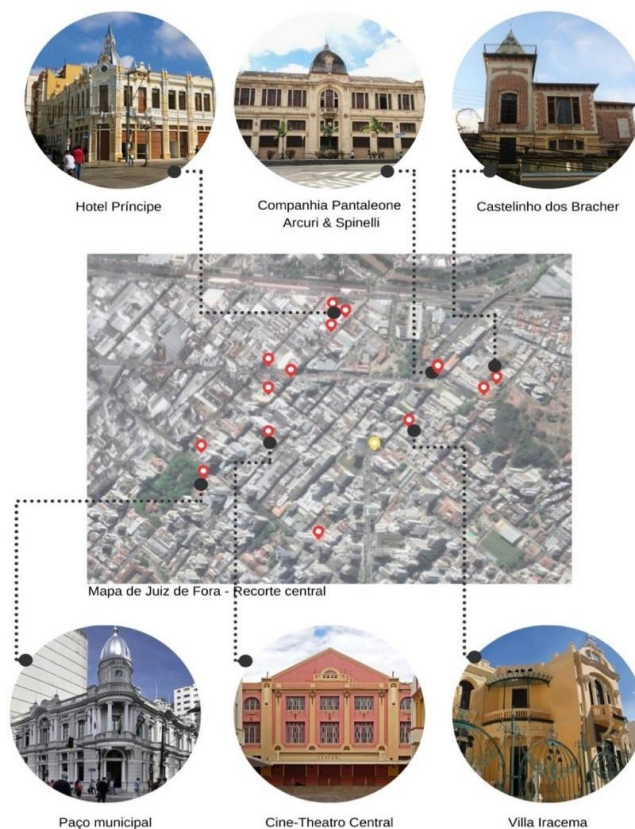
As dimensões descritas pelo Prof. Dr. Ulpiano de Meneses nos possibilitam entender o desenvolvimento da cidade de Juiz de Fora como bem cultural e como esse patrimônio se desenvolveu ao longo dos anos. Meneses (2006, p. 33) aponta que “A cidade é coisa feita, fabricada. Artefato, no sentido mais genérico, é um segmento da natureza física socialmente apropriado, isto é, ao qual se impôs, segundo padrões sociais [...]”. Nessa perspectiva, Singulane (2020, p. 304), completa que a “[...] percepção da cidade enquanto artefato, isto é, construída e planejada pela ação humana”.

Esse é o papel de Raphael Arcuri na construção da paisagem urbana (Figura 10) como patrimônio cultural: modificar, a partir de suas obras, o cenário urbano e criar, no imaginário coletivo, a identidade local.

⁸ Disponível em < http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29419 >. Acesso em: 21 Jun. 2021.

⁹ Disponível em: < <https://i.pinimg.com/originals/72/5d/cb/725dcb4a56ef3f81b1ae1e8d4a9ac054.jpg> >. Acesso em: 20 jun. 2021.

Figura 10 – Mapa esquemático das obras de Raphael Arcuri



FONTE: Da Autora.

Atualmente, segundo pesquisas realizadas pela autora, são muitas as obras projetadas por Raphael Arcuri na cidade de Juiz de Fora, ainda existentes e que são ou não tombadas pelo patrimônio histórico municipal.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de caráter exploratório e feito a partir da metodologia qualitativa. Para além da análise de obras especializadas que compõem o percurso bibliográfico desta pesquisa, analisou-se documentos do acervo presente no Museu Mariano Procópio, para acesso aos desenhos e documentos da Companhia Pantaleone Arcuri, assim como os documentos referentes ao contexto histórico da época na Divisão de Patrimônio Cultural da Prefeitura de Juiz de Fora – DIPAC. Além da análise do estado atual as edificações através dos fichamentos elaborados pela DIPAC.

Foi elaborado, através de observação e fotografia, o inventário referente às obras selecionadas (Quadro 01, em anexo), levando em consideração os modelos de “Inventário de proteção do acervo cultural de Minas Gerais – IPAC/MG” do IEPHA/MG.

Dessa maneira, possibilitando maior entendimento sobre possivelmente as escolhas feitas pelo arquiteto influenciam a construção da identidade urbana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de museologia nasce da ideia levar até a sociedade como um todo, aqui que até então era restrito a uma parcela da sociedade. Dessa maneira, afirmando a função do museu como ferramenta de desenvolvimento social e conhecimento. Esse "movimento" surge nos anos 80 com a finalidade de reunir todos os questionamentos que ocorriam, até então, a respeito da forma de se tratar o museu e a relação com a sociedade. A função do museu como ferramenta de desenvolvimento social, também se modifica quando entendemos que suas coleções têm um caráter pedagógico - não somente exibir suas peças por poder, como tesouros intocáveis, mas também utilizá-las em prol da relação do visitante com a obra -. Por esse motivo, o formato restrito do museu, fechado em um edifício, não se torna mais suficiente e, por esse motivo, surgem as novas formas de se pensar percursos como o ecomuseu, o museu virtual etc.

Levando em consideração todo o arcabouço teórico apresentado nos parágrafos acima, deixando claro a relevância da preservação das obras patrimoniais projetadas pelo Raphael Arcuri, surge a proposta de formar um Museu de Percurso – segundo a premissa de reformulação da ideia conceitual de museu, vista na nova museologia – no qual 15 projetos farão parte de um roteiro livre para exploração pelo observador.

O projeto se faz necessário quando retomamos ao conceito descrito acima “Conservação para conhecimento”. Entendendo que o percurso é um meio de preservação que não pretende tornar intocável as obras inseridas nele, esse se torna uma ferramenta de desenvolvimento local por se inserir em meio ao cotidiano comum social da cidade de Juiz de Fora.

O museu possui quinze (15) obras variando da década de 1910 até ao final de 1930, com estilos entre o Eclético, Art Nouveau e Art Déco e em localidade diferentes, mesmo todos fazendo parte de um recorte central pré-definido (Figura15).

compões o museu, pretende-se desenvolver alguns elementos que possam formar essa conexão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação foi possível perceber a importância dos projetos elaborados pelo arquiteto Raphael Arcuri. Não apenas no contexto histórico, por constituir a paisagem urbana que acompanhou o crescimento da cidade no séc. XIX e XX, mas também, por seu caráter social, podendo ser usada como ferramenta no desenvolvimento cultural local.

A partir da relação entre essas obras e os observadores – pessoas que percorrem o Centro da cidade de Juiz de Fora e o Bairro Grambery – foi possível propor o projeto do Museu de Percurso Raphael Arcuri, no qual, além de preservar o bem material (casa, prédio, teatro etc.) procura preservar memória contida de forma imaterial, baseando-se nos parâmetros da Nova Museologia. Além disso, busca se basear nos pilares principais desse conceito – Educação, Preservação e Comunicação – tornando o Percurso estímulo para cultura na região.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The central urban landscape of the city of Juiz de Fora was formed between the 19th and 20th century through the industrial economic stimulus that existed in the region, which modified the social needs of the time. The intense desire to create a visual identity for the city was achieved through the artistic projects developed by the Italian-Brazilian architect Raphael Arcuri. His intense professional activity between the 1910's and 1940's built what today is understood as the central axis of Juiz de Fora. A place where thousands of people pass by every day, and which has become a daily scene of the collective imaginary. The present work analyzes the works that make up this central architectural complex by architect Raphael Arcuri and implements them as component elements of the "Raphael Arcuri Museum of Pathways" so that these places can be used as tools of social stimulation through the relationship between work and observer.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Yuri. **Pequena geografia histórica de Juiz de Fora**: O processo urbano do caminho Novo ao início do século XX. Curitiba: CRV, 2017. 148 p.
- CARSALADE, Flávio de Lemos. A preservação do patrimônio como construção cultural. *In: Arqtextos* . 139.03. ed. São Paulo, 1 dez. 2011. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.139/4166>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- CLOSSICK, Jane 2014. “The Industrial City”, em **Atlas of Cities** editado por P.Knox. Princeton University Press pp. 70-87.
- FAZOLATTO, Douglas. **Juiz de Fora**: Imagens do passado. Juiz de Fora: FUNALFA, 2001. 108 p.
- FERNANDES , Carmen. **Álbum**. [S. l.], 14 abr. 2009. Disponível em: https://www.geni.com/photo/view/6000000002170846609?album_type=photos_of_me&end=&photo_id=6000000003539616024&project_id=&start=&tagged_profiles=. Acesso em: 1 jun. 2021.
- FREITAS, Moacir. MUSEU DE CIDADES: Entrecruzando Patrimônio e Cidades. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação** , [S. l.], ano 1, v. 4, p. 1-8, 1 mar. 2014.
- LYNCH , Kevin. **Imagem da cidade**. 3º. ed. São Paulo: WMF, 2018. 209 p.
- MARTINO, Luís Mauro. **O que é afeto? Uma visão a partir de Spinoza**. [S. l.], 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OCrnnV518s>. Acesso em: 21 maio 2021.
- MENESES, Ulpiano. A cidade como bem cultural: Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcances na preservação do patrimônio ambiental urbano. *In: PATRIMÔNIO: atualizando o debate*. São Paulo: IPHAN, 2006. p. 33-76.
- MOREIRA, Ana Carolina. **O Castelinho dos Bracher**: herança arquitetônica e artística em Juiz de Fora. Orientador: Marcos Olender. 2017. 188 f. Dissertação (Programa de pós graduação em Ambiente Construído) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de fora, Juiz de Fora, 2017.
- OLENDER , Marcos. **Ornamento, ponto e nó**: Da urdidura pantaleônica às tramas arquitetônicas de Raphael Arcuri. Juiz de Fora: UFJF, 2011. 312 p.
- RAFFAELE Arcuri. [S. l.]: Wikipédia, 16 maio 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Raffaele_Arcuri. Acesso em: 19 maio 2021.

REIS , Elton Belo. Pantaleone Arcuri & Spinelli, Rua Espírito Santo: Foto tirada para concorrer em uma exposição de Turim Roma em 1911. *In*: CORREIA , Maurício. **Maurício resgatando o passado** . [S. l.], 30 abr. 2021. Disponível em: <http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANGLARD, Jorge. Usina de esperanças. *In*: **GGN**: Jornal de todos os Brasis. [S. l.], 29 maio 2019. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/editoria/cultura/usina-de-esperancas-por-jorge-sanglard/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SINGULANE , Dalila. Memória e imaginários: estudo sobre a composição do Patrimônio Cultural material de Juiz de Fora (MG). **Temporalidades - Revista de História** , [S. l.], ano 1, v. 12, n. 32, p. 303-324, 7 maio 2020.

STEPHAN, Luiz Antônio. Pantaleone Arcuri & Timponi, depois Pantaleone Arcuri & Spinelli, Cia. *In*: **Almanaque história de Juiz de Fora** . [S. l.], 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.almanaquehistoriajuizfora.com/pessoas-4>. Acesso em: 9 jun. 2021.

ANEXOS ou APÊNDICES

Quadro 1 – Listagem de edificações projetadas por Raphael Arcuri, escolhidas para análise

	NOMEAÇÃO	ENDEREÇO ATUAL	ANO DE CONSTRUÇÃO	DECRETO DE TOMBAMENTO, SE HOVER
01	Repartição municipal (Paço municipal)	Av. Rio Branco, 2234	1918	2865/19.01.83
02	Ed. Ciampe	Av. Rio Branco, 2153	Não foi possível encontrar a data de construção.	Não foi possível encontrar o decreto de tombamento.
03	Galeria Pio X – Fachada Marechal Deodoro	Galeria Pio X, Centro	1930	
04	Fachadas Praça João Pessoa			
05	Cine-Theatro central	Praça João Pessoa S/N	1928	2860/19.01.83
06	Ed. Pinho	Rua Halfeld, 559	1913	7205/05.12.01
07	Companhia Dias Cardoso	Rua Halfeld, 1240	1921	Não foi possível encontrar.
08	Príncipe Hotel	Esquina da Av. Rio Branco com a Rua Halfeld	Não foi possível encontrar a data de construção.	6553/1999* *Decreto de tombamento referente à Praça Dr. João Penido.
09	Associação Comercial	Praça Dr. João Penido, 48	1917	6333/19.11.98.
10	Cia. Indústria e Construtora Pantaleone Arcuri	Rua Espírito Santo, 444	1923	3359/01.10.85
11	Villa Iracema	Rua Espírito Santo, 651	1914	6505/18.08.99
12	Palacete dos Fellet	Rua Espírito Santo, 764	Não foi possível encontrar a data de construção.	11.519/25.03.13.
13	Casa de Itália	Av. Rio Branco, 2585	1936	3359/01.10.85
14	Segunda residência de Raphael Arcuri	Rua Antônio Dia, 310	Não foi possível encontrar a data de construção.	Não foi possível encontrar o decreto de tombamento.
15	Castelinho dos Bracher	Rua Antônio Dias, 300	1915	6462/99

Fonte: Da Autora. Ornamento ponto e nó – OLENDER (2011)